



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO XIV DO TEMPO COMUM

Primeira Leitura (Zc 9, 9-10)

Eis o que diz o Senhor: «Exulta de alegria, filha de Sião, solta brados de júbilo, filha de Jerusalém. Eis o teu Rei, justo e salvador, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho duma jumenta. Destruirá os carros de combate de Efraim e os cavalos de guerra de Jerusalém; e será quebrado o arco de guerra. Anunciará a paz às nações: o seu domínio irá de um mar ao outro mar e do Rio até aos confins da terra».

O profeta apresenta um Deus que nunca abandona o seu povo. Mesmo quando Israel vive sem verdadeira liberdade, sujeito a poderes estrangeiros e sem controlar o próprio destino, Deus promete um rei «justo e salvador» que trará libertação e paz. Esta paz não é apenas ausência de guerra, mas o "shalom": a plenitude de vida, a harmonia e a felicidade que nascem da comunhão com Deus. O rei anunciado surpreende pelas suas características. Não chega montado num cavalo de guerra nem impõe a sua autoridade pela força. Entra humildemente, montado num jumentinho, revelando que o poder de Deus se manifesta na simplicidade e na mansidão. É precisamente essa humildade que derrota a violência e inaugura um reino de paz para todos os povos. Também hoje somos convidados a confiar nesta lógica de Deus. Num mundo que valoriza o poder, a força e a competição, o Senhor continua a transformar a história através dos humildes, dos pequenos e dos que escolhem a paz. A pergunta permanece atual: reconhecemos a presença de Deus nos gestos simples, discretos e silenciosos que constroem um mundo novo?

Segunda Leitura (Rom 8, 9.11-13)

Irmãos: Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas se alguém não tem o Espírito de Cristo, não Lhe pertence. Se o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós. Assim, irmãos, não somos devedores à carne, para vivermos segundo a carne. Se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis..

Paulo apresenta-nos uma reflexão madura sobre a salvação, procurando responder às dúvidas que dividiam as primeiras comunidades cristãs. Enquanto alguns defendiam que era necessário cumprir integralmente a Lei de Moisés para alcançar a salvação, Paulo afirma que esta é um dom gratuito de Deus, oferecido a todos através de Jesus Cristo e tornado eficaz pela ação do Espírito Santo. A leitura de hoje integra o grande capítulo dedicado à vida segundo o Espírito, um dos pontos mais altos da teologia paulina. Paulo recorda que Jesus viveu em total fidelidade ao projeto do Pai, entregando a própria vida por amor. Embora tenha sido condenado à morte, o Espírito de Deus ressuscitou-O, revelando que o caminho da entrega conduz à vida plena. Esse mesmo Espírito foi dado aos discípulos, para que também

eles possam viver uma vida nova. Por isso, o apóstolo contrapõe duas formas de viver: segundo a «carne», isto é, fechados em si mesmos e afastados de Deus, ou segundo o «Espírito», numa existência de comunhão, obediência e amor. Só este último caminho conduz à verdadeira vida.

Evangelho (Mt 11, 25-30)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Depois do envio dos discípulos em missão, o Evangelho de Mateus apresenta as diferentes reações à proposta de Jesus. Enquanto muitos permanecem fechados nas suas certezas e recusam acolher a novidade do Reino, os mais pobres, simples e marginalizados mostram-se disponíveis para escutar e seguir o Mestre. É neste contexto que Jesus faz uma oração de louvor ao Pai, agradecendo-Lhe por revelar os seus mistérios não aos «sábios e inteligentes», mas aos «pequeninos», isto é, àqueles que têm um coração humilde e aberto à ação de Deus. Jesus afirma ainda que só através d'Ele é possível conhecer verdadeiramente o Pai. Não basta o cumprimento exterior da Lei ou o saber religioso; é na relação viva com Cristo que o homem descobre o rosto misericordioso de Deus e aprende a viver como seu filho. O Evangelho culmina com um dos mais belos convites de Jesus: «Vinde a Mim». A todos os que vivem cansados e oprimidos, esmagados pelo peso de uma religião feita de normas e obrigações, Jesus oferece um «jugo» novo. Não é um fardo que escraviza, mas um caminho de amor, mansidão e confiança que conduz à verdadeira liberdade e ao descanso do coração.

Deus nas letras humanas

Tão bom viver dia a dia...

A vida assim, jamais cansa...

Viver tão só de momentos

Como estas nuvens no céu...

E só ganhar, toda a vida,

Inexperiência... esperança...

E a rosa louca dos ventos

Preso à copa do chapéu.

Nunca dê um nome a um rio:

Sempre é outro rio a passar.

Nada jamais continua,

Tudo vai recomeçar!

E sem nenhuma lembrança

Das outras vezes perdidas,

Atiro a rosa do sonho

Nas tuas mãos distraídas...

Mário Quintana

Avisos Paroquiais | 5 a 12 de julho

05 | XIV Domingo do tempo comum

Eucaristia em honra de São Pedro e São Paulo | 11:00 | Capela de São Pedro

Procissão em honra de São Pedro e São Paulo | 16:30

07 | Reunião da Comissão permanente do Conselho Paroquial de Pastoral | 21:30

09 | Celebração de envio dos jovens missionários, com o nosso Bispo, D. Roberto Mariz | 19:00

Reunião do Conselho Económico | 21:30

10 | Oração de Taizé na Capela de Santa Maria Maior | 21:30

12 | XV Domingo do tempo comum